



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Diagnóstico diferencial e avaliação de resposta ao tratamento de depressão psicótica com a Psychotic Depression Assessment Scale (PDAS) e marcadores inflamatórios séricos
Autor	FRANCO ZORTÉA
Orientador	NEUSA SICA DA ROCHA

TÍTULO: Diagnóstico diferencial e avaliação de resposta ao tratamento de depressão psicótica com a *Psychotic Depression Assessment Scale* (PDAS) e marcadores inflamatórios séricos.

AUTOR: Franco Zortéa

ORIENTADOR: Neusa Sica da Rocha

INSTITUIÇÃO: UFRGS

INTRODUÇÃO: A depressão psicótica (DP) é um transtorno psiquiátrico em que sintomas psicóticos acompanham episódios de alterações de humor. Com o debate em torno do DSM V e do CID 11 por uma psiquiatria de taxonomia mais dimensional, neurobiológica e orientada aos sintomas desafiando a dicotomia kraepeliniana que separa transtornos afetivos e psicóticos, a DP - uma intersecção entre as dimensões do humor e da psicose na psicopatologia - merece uma maior atenção. Há crescentes evidências na literatura ligando transtornos tanto afetivos como psicóticos com processos inflamatórios.

OBJETIVO: Avaliar a *Psychotic Depression Assessment Scale* (PDAS) e os níveis séricos dos marcadores inflamatórios IFN-gama, TNF-alfa, IL2, IL4, IL6, IL10 e IL17 como ferramentas de diagnóstico diferencial e medidas de resposta ao tratamento na DP.

MÉTODO: Analisaram-se 400 pacientes que foram avaliados por psiquiatras residentes e tiveram amostras de sangue colhidas no momento de sua internação e alta no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Três subgrupos sem sobreposição – 116 esquizofrênicos, 118 deprimidos psicóticos e 166 deprimidos não psicóticos - foram comparados entre si e, quanto aos marcadores séricos, também com 106 controles sem transtorno mental clinicamente detectável.

RESULTADOS: Os escores na PDAS discriminaram deprimidos psicóticos e não psicóticos ($p < 0,001$ na baixa e $p = 0,004$ na alta), mas foram incapazes de diferenciar dos demais subgrupos os esquizofrênicos. A variação relativa entre os escores de alta e baixa diferiu significativamente ($p < 0,001$) entre deprimidos psicóticos e não psicóticos, mostrando ser a PDAS uma ferramenta eficaz de avaliação de resposta ao tratamento em seu público alvo. O mesmo não foi observado nas variações relativas nos níveis dos marcadores inflamatórios. Não houve diferenças significativas entre os níveis séricos dos marcadores inflamatórios estudados entre os subgrupos diagnósticos na baixa tampouco na alta, porém IL10, IL6, IL2 e IL17 foram significativamente maiores ($p < 0,001$) em todos os subgrupos em relação aos controles.

CONCLUSÃO: Os níveis séricos aumentados de IL10, IL6, IL2 e IL17 podem ser entendidas como indicadores de doença psiquiátrica severa, e sua diminuição, como ferramenta de avaliação de resposta ao tratamento, mas estas medidas não discriminam os grupos avaliados. Os marcadores inflamatórios estudados, então, não demonstraram aplicabilidade no diagnóstico diferencial. A PDAS discriminou deprimidos psicóticos e não psicóticos, mas apresentou limitações no diagnóstico diferencial entre DP e esquizofrenia. Esta escala provou-se uma ferramenta eficaz na avaliação de resposta ao tratamento na DP. Mesmo sendo um transtorno simbólico do progresso da psiquiatria, a abordagem da DP continua predominantemente clínica.